

CONHECIMENTOS DO CHÃO: CORPO E ESTESIA NOS POEMAS DE MANOEL DE BARROS

Ana Julia Toledo Netto
Mestre em Ensino de Artes Cênicas
julaitoledo@gmail.com

Este estudo propõe refletir a relação estesiológica bastante presente nas obras do poeta Manoel de Barros com os seres miúdos e as coisas inúteis e desprezadas. Através do conceito de corpo como matéria do mundo de Merleau-Ponty, e apontamentos de autores como Nóbrega e Azevedo, traz reflexão sobre a relação de intercorporeidade que de forma pungente faz a poesia de Manoel de Barros manifestar-se do chão, da relação sensível, estésica com o mundo. A estesia em Barros é fonte primeira de suas criações, pois seus poemas surgem do contato físico e erótico com a vida mesma, pela materialidade dos elementos e pela experiência sensorial. Esse estudo discute a relação sensível do corpo como desvelamento do conhecimento primordial do mundo nos poemas de Barros, que emergem não só a partir do corporeidade do menino Bernardo e do homem poeta, mas do corpo antropomórfico, que se metamorfoseia em rio, bichos, elementos da natureza pantaneira ou mesmo em objetos inúteis e cotidianos. Através da estreita intimidade com a matéria, o poeta transfigura-se, funde-se às coisas do mundo. Produz qualidades estéticas em seres considerados vis e objetos desprezados pela sociedade, ressignifica-os pela potente linguagem poética, de forma recriadora. Ao final do estudo levanta-se a questão da possível resistência do poeta frente ao pensamento cartesiano, à espetacularização midiática, ao imediatismo da cultura do descartável na sociedade de consumo. Distante das convenções o poeta transfigura a realidade, inaugurando novas formas de ser e estar no mundo.

Palavras-Chave: Estesia. Corporeidade. Manoel de Barros.